



## **Agroecologia nas escolas do campo na microrregião de Altamira, Pará.** *Agroecology in rural schools in the microregion of Altamira, Pará.*

ROCHA, Carla Giovana Souza<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Alanne Rainer Rosa<sup>2</sup>; SILVA, Maristela Marques<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, crocha@ufpa.br; <sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, alannejoaojose@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, stela@ufpa.br.

### **Eixo Temático: Educação formal em agroecologia**

**Resumo:** Objetiva-se realizar ações educativas nas escolas do campo visando o diálogo de saberes em torno da Agroecologia e problemática ambiental da microrregião de Altamira, Pará, envolvendo a escola e comunidade por meio de ações práticas, experimentais e reflexivas, enfrentando as dificuldades didático-pedagógicas para elaboração de materiais e metodologias diferenciadas, tendo como foco a Agroecologia. As escolas interessadas são do município de Brasil Novo e ofertam do 1º ano do fundamental ao ensino médio, em turmas de multisseriado. Em uma das escolas a perspectiva discutida com direção e professores foi o tema solos, e na outra, há duas possibilidades em torno da problemática ambiental: reciclagem e implementação de horta e jardim escolar. Em ambas as escolas o planejamento das ações está em curso. Foram feitas visitas às agricultoras de valioso conhecimento sobre plantas e processos ecológicos para articular possíveis participações nas ações.

**Palavras-Chave:** Saberes tradicionais; Currículo; Conhecimento agroecológico.

**Abstract:** The objective is to develop educational actions in the rural schools aiming at the dialogue of knowledge about Agroecology and environmental problematic of the microregion of Altamira, Pará, involving the school and community through practical, experimental and reflexive actions, facing the difficulties didactic-pedagogical methods for the elaboration of differentiated materials and methodologies, focusing on Agroecology. The interested schools are from the municipality of Brasil Novo and offer from the 1st year fundamental to high school, in multi-series classes. In one of the schools the perspective discussed with management and teachers was the subject solos, and in the other, there are two possibilities around the environmental problematic: recycling and implementation of vegetable garden and school garden. In both schools, action planning is ongoing. Farmers were visited with valuable knowledge about plants and ecological processes to articulate possible participation in the actions.

**Keywords:** Traditional knowledge; School curriculum; Agroecological knowledge.

### **Contexto**

As escolas do campo de ensino fundamental nos municípios da microrregião de Altamira, Sudoeste do Pará têm sido alvo de fechamento e de precarização estrutural, de recursos humanos e didático-pedagógico. A maioria das escolas não tem Projeto Político Pedagógico próprio e não são construídos pelas comunidades locais, pois, geralmente seguem o currículo da cidade, e não consideram as especificidades das populações camponesas, agroextrativistas e povos indígenas. A Universidade Federal do Pará, por meio da Faculdade de Etnodiversidade, Campus de Altamira, mantém dois cursos de graduação de ação afirmativa voltados para populações tradicionais,



camponesas e povos indígenas, que são os cursos de Licenciatura em Educação do Campo e em Etnodesenvolvimento. Por meio das atividades de pesquisa, estágios e seminários nos tempos-comunidade do curso de Educação do Campo foram constatadas inúmeras dificuldades de ensino, de aprendizagem dos estudantes das escolas do campo, e de formação dos professores. Dentre as dificuldades didático-pedagógica estão a deficiência de material didático, a falta de acompanhamento pedagógico pelas secretarias de educação, garantir um aprendizado apropriado a partir do sistema de ensino em multissérie no qual em uma sala de aula são ofertados simultaneamente até cinco anos diferentes por um único professor, impossibilitando a integralização dos currículos. O sistema educacional tem levado ao baixo nível de aprendizagem em termos de leitura e interpretação de texto e de domínio dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento. Assim, acredita-se que a elaboração conjunta de materiais didáticos, de metodologias diferenciadas, o uso de material local e de baixo custo podem contribuir com a melhoria do ensino e a adequação do mesmo à realidade camponesa, assim como, trazer as famílias para participarem mais efetivamente da educação dos filhos e filhas.

### **Descrição da Experiência**

A microrregião de Altamira é composta pelos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu, com turmas de Licenciatura em Educação do Campo ofertadas em oito destes municípios, e uma ofertada no município de Gurupá, no rio Amazonas. O curso de Educação do Campo tem sua metodologia pautada na alternância entre tempos e espaços, ou seja, tem o tempo de aulas presenciais na universidade (sede e polos) e o tempo na comunidade, no qual os estudantes fazem atividades de pesquisa, extensão e ensino orientados pelas disciplinas e docentes do curso. Momentos importantes do curso são os seminários de restituições das pesquisas e discussão sobre a educação escolar com as famílias, estudantes e quadro de profissionais das escolas, assim como, os estágios supervisionados, nos quais o encontro ensino-pesquisa e extensão se estabelece de diferentes formas, abrindo um leque de oportunidades de atuação para a comunicação entre universidade e comunidade. O curso de Etnodesenvolvimento também segue a metodologia da alternância, com turmas ofertadas em Altamira e Soure (Ilha do Marajó), com estudantes que pertencem às comunidades camponesas, populações tradicionais e povos indígenas. O trabalho de conclusão do curso é a construção de um plano de ação junto com as famílias da comunidade de pertença do graduando.

No início de 2019 foi apresentado um projeto de extensão por professoras da UFPA dos cursos de Educação do Campo e de Agronomia que objetiva motivar a inserção da Agroecologia nas escolas, por meio da integração com projetos didáticos ou conteúdos curriculares das disciplinas de Ciências e correlatas. Essas atividades articulam docentes e estudantes da universidade e a escola e comunidade, objetivando realizar ações educativas nas escolas do campo visando o diálogo de saberes em torno da temática ambiental e da Agroecologia em municípios da microrregião de Altamira, Pará, envolvendo os familiares dos estudantes por meio de



ações práticas, experimentais e reflexivas. Como resultado em médio prazo busca-se construir possibilidades de reformulação nos currículos adotados, a partir do melhor entendimento quanto ao uso dos princípios, conceitos e práticas da Agroecologia nas escolas do campo.

O primeiro passo foi a formação de uma equipe composta por professoras, estudantes bolsistas e voluntários na Universidade Federal do Pará. Na reunião para organização do projeto foram definidas algumas articulações com as propostas em execução pelas docentes.

O segundo passo foi a busca de pessoas de referência em cada município, com objetivo de inserir estudantes dos cursos de Educação do Campo e de Etnodesenvolvimento para estabelecer o diálogo com as escolas e montar calendário de trabalho, começando pela exposição do projeto de extensão e estabelecendo data para o planejamento local em conjunto. A definição do tema, metodologia e calendário seguiram o planejamento de cada escola.

Assim, houve as primeiras reuniões em duas escolas do município de Brasil Novo, e o processo de planejamento está em curso.

## **Resultados**

Dentre os resultados está sendo projetada a construção de uma pequena área experimental no Campus Universitário de Altamira para ser um espaço demonstrativo e de diálogo de saberes entre professores, estudantes e populações do campo, na qual terá plantios de espécies consideradas como adubos verdes, plantas companheiras e repelentes, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e plantas medicinais, que serão cultivadas em canteiros no formato de mandala.

Outro resultado foi a articulação com outro projeto extensão sobre microbiologia do solo, buscando levá-lo para as escolas do campo, integrando professores da área da Biologia. Como resultado das conversas realizadas nos municípios foi definido as participação de três escolas: duas no município de Brasil Novo (50 quilômetros de Altamira) e uma em Uruará (195 quilômetros de Altamira).

As escolas de Brasil Novo já apontaram possíveis temáticas a serem trabalhadas, sendo que na Escola Cabanagem o grupo de professores e diretora consideraram o tema Solos como o integrador e necessário enquanto conteúdo curricular do bimestre escolar e ligado à problemática ambiental local, pois nas comunidades dos estudantes há expressivo empobrecimento dos solos, erosão e assoreamento levando à formação de áreas degradadas, compactadas e de baixa fertilidade. Na Escola Cabanagem está em execução o Programa Novo Mais Educação com a contratação de um agricultor como monitor e que está montando uma horta escolar, no entanto, o grupo de professores consideram que há mais dificuldade de tratarem de forma mais aprofundada o tema "Solos", além que poderia agregar na atividade os estudantes do ensino fundamental de 1º ao 5º anos e do 6º ao 9º anos. Um formando do curso de



Etnodesenvolvimento está realizando seu trabalho de conclusão de curso sobre diferentes manejos do solo para plantio de mandioca na comunidade, sendo definido apresentação dos resultados deste trabalho na escola visando contribuir com a discussão sobre Solos.

Na Escola Olavo Bilac, o diretor é um estudante do curso de Educação do Campo que estabeleceu a conexão das ações em Agroecologia com três atividades em planejamento na escola: projeto didático da festa junina cujo tema será reciclagem, retomada da horta na escola e implantação do jardim na escola. Verifica-se o interesse do corpo docente das escolas do campo pelo estabelecimento de parcerias com a UFPA, em temas e ações que teriam dificuldade de encaminharem sozinhos, e que muitas vezes deixam de realizar, além de agregar em planejamentos coletivos, utilizando melhor o tempo e inserindo pessoas, metodologias e materiais novos, motivando os estudantes e as famílias a participarem mais do processo educacional.

Outro aspecto importante é a busca de que em cada ação desenvolvida a problemática ambiental esteja conectada com a Agroecologia e com a reflexão sobre o sistema agroalimentar, ou seja, provocar o debate em torno da realidade das famílias e das comunidades. Assim, a proposta quer valorizar os saberes tradicionais das agricultoras e dos agricultores, trazendo-os/as para as escolas e para a universidade.

Para isto, serão utilizados os pressupostos, princípios e práticas da Agroecologia (GLIESMANN, 2001; ALTIERI, 1989; MACHADO, 2014), em articulação com o conteúdo da disciplina de Ciências e áreas correlatas, tendo o enfoque pedagógico no ensino problematizador (FREIRE, 1992).

A Agroecologia será integrada também na perspectiva de apresentar alternativas ao atual modelo agroindustrial que segue a lógica econômica dos grandes sistemas agroalimentares mundiais, por meio da artificialização dos processos produtivos e dominação da natureza e da sociedade, mas também para problematizar a agricultura camponesa local como elemento nestes sistemas.

A ideia de ecologia de saberes proposta por Santos (2010, p.53) será enfatizada como premissa básica de que todos os tipos de conhecimentos têm limites internos e externos, e que como ecologia "se baseia no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos (sendo um deles a ciência moderna) e em interações sustentáveis e dinâmicas entre eles sem comprometer a sua autonomia. A ecologia de saberes baseia-se na ideia de que o conhecimento é interconhecimento". Nesta visão, o processo de aprendizagem a ser conduzido entende que "a utopia do interconhecimento é aprender outros conhecimentos sem esquecer os próprios", articulando com o pressuposto da Agroecologia de construção de conhecimentos via o reconhecimentos dos saberes tradicionais camponeses.

## **Referências bibliográficas**



ALTIERI, M. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um encontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GLIESMAN, S. **Agroecologia**: processos ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre, editora Universitária, 2001.

MACHADO, Luiz Carlos P. **A dialética da agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.137-162p.

SANTOS, Boaventura de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B de S.; MENESES, M.P. (orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. 31-83 p.

TOLEDO, Victor M., BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.